



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
D E C E x - D E P A
COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA
CASA DE EUDORO CORRÊA
CONCURSO DE ADMISSÃO 2011/2012**



1º ANO DO ENSINO MÉDIO
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS

Nº DE INSCRIÇÃO _____ NOME: _____

1. Esta prova está dividida em duas partes, contendo um total de 13 (treze) folhas, incluindo a capa, 01 (uma) folha de rascunho e 01 (uma) folha de redação.
1ª. parte (folhas 02 a 09) – itens objetivos de 01 a 20 (passar para o cartão-resposta).
2ª. parte (folhas 10 a 13) – item 21 – produção textual.
2. Verifique se sua prova está completa.
3. Escreva nos locais indicados na capa seu número de inscrição e nome.
4. Além da capa, APENAS A FOLHA 12 deverá ser identificada no local indicado: número de inscrição, nome completo e assinatura.
5. Assine o cartão-resposta, escreva o seu número de inscrição e marque-o no local indicado. Em caso de erro ou dúvida na identificação do cartão-resposta, consulte o fiscal.
6. Só serão aceitas as respostas contidas no local indicado no cartão-resposta e assinaladas com caneta de tinta azul ou preta.
7. Só será aceito o texto redigido com caneta de tinta azul ou preta.
8. Leia com atenção todos os itens e, somente então, comece a resolvê-los.
9. Não será permitida a consulta a quaisquer documentos, nem a outro candidato.
10. O tempo máximo para a resolução de toda a prova (1ª. e 2ª. partes) é de 3 (três) horas.
11. Só será permitida a saída do candidato após 45 (quarenta e cinco) minutos do início da prova.
12. Tire suas dúvidas quanto à impressão da prova nos 10 (dez) primeiros minutos.
13. Ao término da prova, entregue tudo ao fiscal: 1ª. parte (caderno de questões), 2ª. parte (folha de identificação e de redação definitiva) e cartão-resposta.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 1ª PARTE

MARQUE, NO CARTÃO-RESPOSTA ANEXO, A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA CORRESPONDENTE A CADA ITEM.

TEXTO 1**LOMBADA**

Luis Fernando Veríssimo

01 O computador, ao contrário do que se pensa, não salvará as florestas. Dizem que com o
02 computador aumentou o uso do papel em todo mundo, e não apenas porque a cada novidade
03 eletrônica lançada no mercado corresponde um manual de instrução, sem falar numa embalagem
04 de papelão. O computador estimula as pessoas a imprimir coisas. Como hoje qualquer um pode
05 ser editor, paginador e ilustrador sem largar o mouse, a tentação de passar sua obra para o papel é
06 quase irresistível. E nada dá uma impressão de permanência como a impressão, ainda menos uma
07 tela ondulante que pode desaparecer com o mero toque numa tecla errada. Mesmo forrando a
08 proverbial gaiola do papagaio, um papel impresso tem mais nobreza e perenidade do que
09 qualquer cristal líquido.

10 Um livro está operacional no momento em que você o abre. Um disquete não substitui um
11 livro. Um disquete dentro de um drive dentro de um módulo acoplado a um monitor, desde que
12 seja compatível, substitui um livro. Ninguém jamais lhe perguntará que disquetes você levaria
13 para uma ilha deserta. Para o disquete valer um livro, você teria que viajar com um computador e
14 a ilha teria que ter uma usina elétrica ou um revendedor de pilhas, o que a descredenciaria como
15 deserta e invalidaria a enquete.

16 Mas desconfio que o que salvará o livro será o supérfluo, o que não tem nada a ver com
17 conteúdo ou conveniência. Até que lancem disquetes com cheiro sintetizado, nada substituirá o
18 cheiro de papel e tinta nas suas duas categorias inigualáveis, livro novo e livro velho. E nenhuma
19 coleção de disquetes ornamentará uma sala com o calor e a dignidade de uma estante de livros. A
20 tudo que falta ao admirável mundo da informática, da cibernética, do virtual e do instantâneo,
21 acrescente-lhe isto: falta lombada. No fim, o livro deverá sua sobrevivência à decoração de
22 interiores.

(O Estado de São Paulo, 21/11/1997.)

01. O **texto 1** é uma crônica argumentativa porque o autor:

- (a) registra uma cena do cotidiano.
- (b) interpreta fatos que ocorrem à sua volta.
- (c) narra em primeira pessoa do singular.
- (d) utiliza uma linguagem no nível informal.
- (e) defende um ponto de vista pessoal.

02. O título da crônica se justifica, na medida em que o autor:

- (a) antecipa a temática a ser discutida.
- (b) apresenta o duplo sentido do termo.
- (c) traz uma informação nova acerca dos livros.
- (d) salienta o caráter supérfluo das lombadas.
- (e) sustenta o ponto de vista central do texto.

03. Por meio de um jogo linguístico, o cronista explora a plurissignificação das palavras. A passagem que exemplifica essa afirmação é:

- (a) “O computador, ao contrário do que se pensa, não salvará as florestas.” (1.1).
- (b) “E nada dá uma impressão de permanência como a impressão, ainda menos uma tela ondulante que pode desaparecer com o mero toque numa tecla errada.” (1.6 e 1.7).
- (c) “Mesmo forrando a proverbial gaiola do papagaio, um papel impresso tem mais nobreza e perenidade do que qualquer cristal líquido.” (1.7, 1.8 e 1.9).
- (d) “Ninguém jamais lhe perguntará que disquetes você levaria para uma ilha deserta.” (1.12 e 1.13).
- (e) “Até que lancem disquetes com cheiro sintetizado, nada substituirá o cheiro de papel e tinta nas suas duas categorias inigualáveis, livro novo e livro velho.” (1.17 e 1.18).

04. Segundo o cronista: “Para o disquete valer um livro, você teria que viajar com um computador e a ilha teria que ter uma usina elétrica ou um revendedor de pilhas, o que a descredenciaria como deserta e invalidaria a enquete.” (1.13, 1.14 e 1.15). A respeito desse fragmento, analise as afirmações a seguir.

I – O disquete equipara-se a um livro.

II – O termo inicial **para** indica finalidade.

III – O uso do **você** é próprio da variedade coloquial.

IV – As palavras **que** têm valor prepositivo.

Estão corretas:

- (a) I e II apenas.
- (b) II e III apenas.
- (c) I, II e IV apenas.
- (d) II, III e IV apenas.
- (e) I, II, III e IV.

05. Leia o fragmento: “... um papel impresso tem mais **nobreza** e **perenidade** do que qualquer cristal líquido.” (l.8 e l.9). Os termos grifados podem ser substituídos, sem prejuízo da mensagem, por:

- (a) distinção e efemeridade.
- (b) elevação e transitoriedade.
- (c) generosidade e excelência.
- (d) altivez e perpetuação.
- (e) finura e continuidade.

06. A expressão “... **ao contrário** do que se pensa...” (l.1) denota ideia de:

- (a) adversidade.
- (b) condição.
- (c) explicação.
- (d) restrição.
- (e) comparação.

07. Transportando para a voz passiva o período “O computador estimula as pessoas a imprimir coisas.” (l. 4), obtém-se a forma verbal:

- (a) foi estimulado.
- (b) foi estimulada.
- (c) são estimuladas.
- (d) é estimulado.
- (e) serão estimuladas.

08. O verbo **perguntar** (l.12), segundo a regência verbal, classifica-se como:

- (a) de ligação.
- (b) transitivo direto.
- (c) transitivo direto e indireto.
- (d) transitivo indireto.
- (e) intransitivo.

09. A expressão “... de papel...” (l.18) tem valor sintático de:

- (a) objeto indireto.
- (b) objeto direto.
- (c) aposto.
- (d) adjunto adnominal.
- (e) complemento nominal.

TEXTO 02

**A AVENTURA DO LIVRO
VANTAGENS E DESVANTAGENS DE SUA VIAGEM PELO MEIO ELETRÔNICO**

Gláucia Ventura

01 Por vivermos na era da informatização, em que quase todas as funções e atividades humanas
02 acabam sendo incorporadas ao computador, não é surpresa que o livro também tenha de se adaptar a
03 esse contexto e, dessa forma, satisfazer suas decorrentes necessidades. A princípio parece assustadora,
04 e até mesmo absurda, a ideia de que o livro, tal qual o conhecemos, será extinto, principalmente
05 porque ele ainda faz parte da nossa cultura, do nosso cotidiano, sendo, portanto, inimaginável a sua
06 total substituição pelo livro digital.

07 Na verdade, somente o suporte mudará, permanecendo o conteúdo. Considerando o livro como
08 um veículo, podemos dizer que ele deixará de viajar por terra e seguirá sua viagem pelo ar. Quando
09 viajamos pelas estradas, aventuramo-nos muito mais; podemos conhecer um pouco das regiões pelas
10 quais passamos, além de termos o privilégio de admirar maravilhosas paisagens. Embora seja mais
11 rápido e até mais seguro, viajar de avião nos priva disso, sobretudo para quem tem medo de altura e
12 mal consegue se aproximar da janela. Talvez isso aconteça com o livro: deixaremos de ter a sensação
13 da sua presença física para termos a imaterialidade da leitura na tela. Por isso, embora não tenhamos
14 certeza e tão cedo não possamos verificar se nossas impressões estão corretas, vamos nos aventurar a
15 discutir algumas vantagens e desvantagens da passagem do livro impresso para o livro eletrônico.

16 O primeiro aspecto positivo é a comunicação de textos a distância que, ao anular a distinção entre
17 o lugar do texto e o lugar do leitor, aproxima-se da concretização do antigo sonho de Borges de uma
18 biblioteca universal que disponibiliza todos os livros para qualquer pessoa, em qualquer lugar do
19 planeta. Além disso, jamais haverá livros esgotados e os amantes das raridades poderiam adquirir a sua
20 versão eletrônica. Os problemas de esgotamento dos recursos não-renováveis dos quais depende a
21 fabricação do papel e a limitação da sua durabilidade também estarão resolvidos com o livro
22 eletrônico, que terá vida muito mais longa.

23 O e-livro será de grande benefício para algumas pessoas especificamente, como por exemplo, os
24 alérgicos, que terão no aparelho um grande aliado ao evitar o manuseio de obras muito antigas e
25 empoeiradas. Outro grupo é o daqueles que têm ciúme e cuidados excessivos com os seus livros, que,
26 com o e-book, não terão mais a preocupação de emprestar seus livros com o medo de que não voltem
27 intactos.

28 A principal desvantagem da leitura digital certamente é a perda da sensação física do livro. O
29 ritual da sua compra, que já vem sendo modificado com a ascensão das livrarias virtuais, será
30 totalmente alterado. O leitor não mais folheará o livro ou observará a capa e a textura antes de adquiri-
31 lo. E as dedicatórias e os autógrafos? Como será o lançamento de um livro eletrônico? Será virtual
32 também? E se quisermos presentear alguém? Mandaremos um e-mail com o livro eletrônico anexo?
33 Podemos prever que, de algum modo, a existência eletrônica do livro diminuirá ainda mais o contato
34 humano.

35 A segurança dos direitos autorais é outro problema que surge com a novidade. Embora algumas
36 editoras virtuais estejam se preocupando com isso, ainda não há garantias de que o recolhimento dos
37 direitos autorais no meio virtual trará menos prejuízos aos autores do que no meio impresso.

38 Além disso, essa tecnologia pode trazer um sério problema para a saúde. A exposição à tela por
 39 longas horas traz grandes prejuízos para a visão. Por fim, temos um outro fato negativo: as pessoas
 40 deixarão cada vez mais de usar a escrita com o próprio punho e esquecerão o prazer de escrever. No
 41 entanto, não podemos afirmar que o livro eletrônico acabará com o prazer de ler.

42 Assim como os e-mails não acabaram com as cartas, embora estas tenham diminuído bastante, e
 43 as pessoas que não escreviam passaram a se corresponder via correio eletrônico, podemos visualizar,
 44 com a migração do livro para o computador, uma oportunidade de cultivar o hábito da leitura já que a
 45 maioria das pessoas foram se afastando dos livros à medida que passavam mais tempo em frente à tela
 46 da TV e do computador.

47 Enfim, muda-se o suporte, as estruturas, mas a escrita permanece, pois como afirma Barbara
 48 Giovannini, a palavra escrita tem duração que desafia o tempo. Além disso, retomando a ideia inicial
 49 de ver o livro como um veículo capaz de proporcionar uma viagem ao leitor, podemos dizer que,
 50 mesmo existindo transportes cada vez mais rápidos e confortáveis, sempre haverá aventureiros,
 51 carregando uma mochila nas costas e pedindo carona no meio da estrada.

Disponível em: <<http://www.ccuec.unicamp.br/revista/infotec/artigos>>

Acesso em: agosto de 2011.

Texto adaptado.

10. A respeito do que se pode depreender das afirmações da autora do **texto 2**, marque (V) para as assertivas verdadeiras e (F) para as falsas.

- () Afiança que o problema ecológico, resultante do consumo do papel, será solucionado com o advento do livro eletrônico.
- () Elenca os prejuízos e benefícios do livro digital.
- () Argumenta em favor da manutenção do livro convencional.
- () Crê no declínio das relações humanas em virtude do e-livro.
- () Conclui que, em função dos avanços tecnológicos, a escrita sobreviverá.
- () Defende que a mudança de suporte acarretará perda do prazer de ler.

A sequência correta é:

- (a) V – V – F – F – V – V
- (b) F – V – V – F – F – V
- (c) F – F – V – V – F – V
- (d) V – F – F – F – V – V
- (e) V – V – F – V – F – F

11. “Embora seja mais rápido e mais seguro, viajar de avião nos priva disso, sobretudo para quem tem medo de altura e mal consegue se aproximar da janela.” (l.10, l.11 e l.12). O item em que essa passagem foi reescrita sem comprometimento de sentido e com o uso da vírgula de acordo com a norma culta da língua é:

- (a) Viajar de avião, embora seja mais rápido e até mais seguro nos priva disso, sobretudo para quem tem medo de altura e mal consegue se aproximar da janela.
- (b) Sobretudo para quem tem medo de altura e mal consegue se aproximar da janela, viajar de avião nos priva disso, embora seja mais rápido e até mais seguro.
- (c) Para quem tem medo de altura e mal consegue se aproximar da janela, viajar de avião sobretudo nos priva disso, embora seja mais rápido e até mais seguro.
- (d) Viajar de avião, para quem tem medo de altura e mal consegue se aproximar da janela, sobretudo nos priva disso, embora seja mais rápido e até mais seguro.
- (e) Embora seja mais rápido e até mais seguro, sobretudo, viajar de avião, para quem tem medo de altura e mal consegue se aproximar da janela, nos priva disso.

12. Todas as afirmações a seguir, extraídas do **texto 2**, referem-se a fatos. A única que revela uma opinião da autora é:

- (a) Os livros fazem parte da nossa cultura e do nosso cotidiano.
- (b) Viajar de avião é mais rápido do que pelas estradas.
- (c) A exposição prolongada à tela do computador traz prejuízos à visão.
- (d) Os e-mails não acabaram com as cartas.
- (e) A perda da sensação física do livro é a principal desvantagem da leitura digital.

13. Verifique as frases abaixo:

I – “... e seguirá **sua** viagem pelo ar.” (l.8).

II – “... deixaremos de ter a sensação da **sua** presença física.” (l.12 e l.13).

III – “... os amantes das raridades poderiam adquirir a **sua** versão eletrônica.” (l.19 e l.20).

O pronome **sua** pode ser substituído, respectivamente, por:

- (a) dele, dele, deles.
- (b) dele, naquele, deles.
- (c) naquele, daquele, por ele.
- (d) por ele, dele, daquele
- (e) daquele, naquele, por ele.

14. “A princípio parece assustadora, e até mesmo absurda, a ideia de que o livro, **tal qual** o conhecemos, será extinto...” (l.3 e l.4). A expressão em destaque apresenta ideia de:
- (a) conformidade.
 - (b) explicação.
 - (c) condição.
 - (d) distinção.
 - (e) comparação.
15. Observe o fragmento: “E as dedicatórias e os autógrafos? Como será o lançamento de um livro eletrônico? Será virtual também? E se quisermos presentear alguém? Mandaremos um e-mail com o livro eletrônico anexo?” (l.31 e l.32). Quanto ao uso dos pontos de interrogação, pode-se inferir que foram utilizados com o intuito de:
- (a) refletir sobre como se darão as futuras relações entre livro e leitor.
 - (b) questionar até que ponto as novas relações entre livro, autor e leitor são positivas.
 - (c) especular acerca das possíveis mudanças nas relações entre autor e leitor com os livros.
 - (d) ressaltar a importância das mudanças de postura dos autores e leitores frente aos livros.
 - (e) defender a necessidade de novas relações entre autor, leitor e livro.
16. “Por vivermos na era da informatização, em que quase todas as funções e atividades humanas acabam sendo incorporadas ao computador, não é surpresa **que** o livro também tenha de se adaptar a esse contexto e, dessa forma, satisfazer suas decorrentes necessidades.” (l.1, l.2 e l.3). O termo destacado introduz uma oração com valor:
- (a) adjetivo.
 - (b) substantivo.
 - (c) adverbial.
 - (d) concessivo.
 - (e) apositivo.
17. “Os problemas de esgotamento dos recursos não-renováveis dos **quais** depende a fabricação do papel...” (l.20 e l.21). O pronome destacado retoma o(s) termo(s):
- (a) os problemas.
 - (b) recursos.
 - (c) os problemas de esgotamento.
 - (d) os problemas de esgotamento dos recursos.
 - (e) recursos não-renováveis.

18. “ ... ainda não **há** garantias de que o recolhimento dos direitos autorais no meio virtual trará menos prejuízos aos autores do que no meio impresso.” (l.36 e l.37). Na troca do verbo **haver** pelo verbo **existir**, tem-se:

- (a) existe.
- (b) existiram.
- (c) existiriam.
- (d) existem.
- (e) existirão.

TEXTO 03



(*) Este aqui tá com a tela meio arranhada mas tem um autógrafo de Steve Jobs...

19. Pela leitura da charge, infere-se que

- (a) satiriza a obsolescência dos e-books.
- (b) divulga o baixo valor dos e-books.
- (c) critica a má conservação dos e-books.
- (d) destaca a resistência dos idosos diante dos e-books.
- (e) valoriza os e-books autografados.

20. Observe essa passagem do **texto 2**: “[...] jamais haverá livros esgotados e os amantes das raridades poderiam adquirir a sua versão eletrônica.” (l.19 e l.20). Considerando-se os elementos da charge e a ideia expressa no fragmento, infere-se que entre ambos ocorre uma:

- (a) divergência de posicionamentos.
- (b) concordância de pontos de vista.
- (c) contradição de ideias.
- (d) aceitação de opiniões.
- (e) ausência de julgamentos.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 2ª PARTE

21.

PRODUÇÃO TEXTUAL

LEIA ATENTAMENTE A PROPOSTA QUE SEGUE E PRODUZA UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO, ATENDENDO ÀS ORIENTAÇÕES APRESENTADAS.

Com base nos textos desta prova e nos seus conhecimentos de mundo, escreva um texto dissertativo-argumentativo, em norma culta da língua, posicionando-se a respeito da velocidade com que a tecnologia vem modificando várias práticas sociais, inclusive a de leitura.

OBSERVAÇÕES:

- A redação não deverá conter fragmentos dos textos da prova.
- O texto deve ter no mínimo 20 linhas e no máximo 25.
- Será atribuído grau zero ao texto que não atender ao tema.
- Você dispõe de uma Folha de Rascunho para planejar seu texto, porém, para efeito de avaliação, só será considerado o que você escrever na FOLHA DE REDAÇÃO, usando caneta de tinta azul ou preta.

FOLHA DE RASCUNHO

RASCUNHO

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 2ª PARTE

PRODUÇÃO TEXTUAL

IDENTIFICAÇÃO

Nº DE INSCRIÇÃO: _____

NOME: _____

ASSINATURA: _____

Nº CÓDIGO

(Não escreva neste espaço)

ESCORES

1ª. PARTE: _____

2ª. PARTE: _____

TOTAL: _____

